

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**Provas especialmente destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do Ensino
Superior dos Maiores de 23 Anos**

Prova Específica de Português

15 de maio de 2023

Uns, com os olhos postos no passado,
Veem o que não veem; outros, fitos
Os mesmos olhos no futuro, veem
O que não pode ver-se.

- ⁵ Porque tão longe ir pôr o que está perto –
A segurança nossa? Este é o dia,
Esta é a hora, este o momento, isto
É quem somos, e é tudo.

- Perene flui a interminável hora
¹⁰ Que nos confessa nulos. No mesmo hausto
Em que vivemos, morreremos. Colhe
O dia, porque és ele.

Ricardo Reis, *Odes*, Lisboa: Edições Ática, 1981

Grupo I. Apresente, de forma clara e completa, as suas respostas aos itens que se seguem:

1. Justifique a crítica do sujeito poético aos que olham o passado ou o futuro. **(4 v.)**
2. Identifique três aspetos do poema que mostram a valorização do presente e enquadre-os na filosofia de vida de Ricardo Reis. **(4 v.)**
3. Identifique a figura de estilo presente em “vivemos, morreremos” (verso 11) e realce o seu valor. **(4 v.)**

Grupo II. Num texto estruturado, com um mínimo de oitenta e um máximo de duzentas palavras, apresente uma reflexão sobre a afirmação a seguir transcrita, relativamente à construção da liberdade e da justiça, por vezes através da reivindicação e do protesto. Para fundamentar o seu ponto de vista, recorra, no mínimo, a dois argumentos autónomos. **(8 v.)**

“Ser-se livre não é fazermos aquilo que queremos, mas querer-se aquilo que se pode.”

Jean-Paul Sartre